

[Artigo retratado] Aporte e decomposição de serapilheira em um fragmento de mata atlântica (floresta ombrófila) em Alagoas, Brasil

Antonio Marcos Delfino de Andrade¹, Rayonil Gomes Carneiro², José Marcelo Lopes Júnior², Carlos Alexandre Santos Querino³ e Marcos Antonio Lima Moura⁴

¹Universidade Federal do Oeste do Pará. Unidade Tapajós. Rua Vera Paz, S/Nº. Bairro Salé. Santarém-PA, Brasil (CEP 68035-110). E-mail: marcoslaba33@gmail.com.

²Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Ciências do Sistema Terrestre. Av. dos Astronautas, 1758. Jardim da Grania. São José dos Campos-SP, Brasil (CEP 12227-010).

³Universidade Federal do Amazonas. Rua 29 de agosto, 726. Campus Vale do Rio Madeira. Humaitá-AM, Brasil (CEP 69800-000).

⁴Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Atmosféricas. Av. Lourival Melo Mota, S/Nº. Tabuleiro do Martins. Maceió-AL, Brasil (CEP 57072-900).

Resumo. O presente estudo foi desenvolvido em um fragmento de floresta ombrófila aberta que se envolve com uma transição para a Floresta Estacional Semidecidual, no Município de Coruripe, Estado de Alagoas, Brasil, entre novembro/2009 e fevereiro/2015, com o objetivo de avaliar os efeitos das alterações climáticas sobre os processos de produção e decomposição de serapilheira. O aporte de serapilheira total e acumulada foram mensurados utilizando-se 10 coletores cada, todos instalados aleatoriamente, sendo um coletado mensalmente e outro trimestralmente. Também foram realizadas medições no local de precipitação, radiação solar global e velocidade do vento em uma torre micrometeorológicas de 26 m de altura (latitude 10° 00' 17" S; longitude 36° 17' 60" W; alt. 160 m). Observou-se que as variáveis meteorológicas apresentaram uma variação sazonal bastante forte associadas às estações seca e chuvosa. A produção média mensal de serapilheira durante o período observado foi de 0,618 Mg ha⁻¹, sendo novembro e julho os meses de maior e menor aporte. As variáveis precipitação, radiação solar e velocidade do vento indicaram correlação moderada e inversamente proporcional com a produção de serapilheira. A serapilheira acumulada mostrou padrão sazonal, com maior acúmulo na estação seca, mas o aproveitamento da serapilheira bem como o tempo de meia-vida é relativamente muito abaixo do esperado para ecossistemas tropicais similares.

Recebido
14/09/2020

Aceito
29/08/2021

Publicado
31/08/2021



Acesso aberto



ORCID

0000-0002-2075-7890
Antonio Marcos
Delfino de Andrade